



REQUERIMENTO Nº

Requeiro, nos termos do art. 218, inciso VII, e art. 221, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento do ator, diretor e crítico de cinema, José Wilker de Almeida, no último sábado, aos 67 anos; e apresentação de condolências à sua companheira, Cláudia Montenegro, e às filhas Isabel, Mariana e Madá.

JUSTIFICAÇÃO

A dramaturgia brasileira está de luto; perdeu um de seus filhos mais talentosos, admirados e queridos: o ator, diretor, narrador, apresentador e crítico de cinema José Wilker. Durante quase 50 anos de carreira, ele trabalhou em mais de 30 novelas e 70 filmes, além de minisséries e programas de TV.

Nasceu em Juazeiro do Norte, Ceará, em 20 de agosto de 1947. A mãe, Raimunda, era dona de casa, e o pai, Severino, caixeiro. Ainda criança, mudou-se com a família para o Recife, onde estudou teatro e dirigiu espetáculos pelo sertão.

Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1967, aos 19 anos, para estudar sociologia na PUC-RJ. Porém, logo abandonou o curso para se dedicar exclusivamente ao teatro.

Como muitos dos grandes atores, José Wilker nunca passou por uma escola de teatro para exercer o ofício. A formação artística





do menino de Juazeiro do Norte, no Ceará, começou aos oito anos de idade, dia após dia, como ele contou em entrevista à Globo News em 2012:

(Abre aspas) “Ouvi muito rádio, era a janela para o mundo que tinha. Fui muito ao circo, vi muito palhaço... Junto com isso aconteceu uma coisa para mim quase accidental, mas formadora, que foi participar de um movimento de teatro que se fundava em Recife, cuja função era ilustrar o método de alfabetização do Paulo Freire”. **(Fecha aspas)**

A carreira de José Wilker foi marcada por personagens célebres. O primeiro protagonista de sucesso foi Mundinho Falcão, em “Gabriela”, adaptação do romance de Jorge Amado, um marco na história da teledramaturgia brasileira. Em 1985, viveu Roque Santeiro, personagem central da trama escrita por Dias Gomes e Aguinaldo Silva, uma das novelas de maior sucesso da televisão.

Outro personagem carismático foi Giovanni Improtta, de “Senhora do Destino”, onde interpretou um ex-bicheiro e lançou bordões repetidos em todo o país.

Ele atuou também em mais de 40 filmes. Um dos destaques foi a interpretação de Vadinho, em “Dona Flor e seus Dois Maridos”. Em “Bye Bye Brasil”, de Cacá Diegues, viveu Lorde Cigano, artista que cruzou o Brasil em uma caravana fazendo espetáculos mambembes.

A última participação como ator de novelas foi em 2013, em “Amor à Vida”, de Walcyr Carrasco, na qual interpretou o médico Herbert.

José Wilker fazia e entendia de arte.





Amigos e colegas de trabalho de José Wilker comentaram a perda do ator. Todos foram unânimes em destacar o talento dele, sua alegria de viver e dom natural para a arte, Consideraram uma perda irreparável e que sem ele a dramaturgia fica mais pobre.

E assim como sua filha escreveu em uma rede social, agora só resta muito amor e saudade; saudade do homem, do ator, do pai, do diretor, do crítico, dos seus personagens e do seu exemplo de vida.

Sala das Sessões, 07 de abril de 2014.

Senador **Eduardo Matarazzo Suplicy**

